



**RELATÓRIO SÍNTESE DAS ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA  
TRANSPARÊNCIA**

**Fevereiro de 2022**

**(Actividades sob responsabilidade da Sonangol)**

16/02/2022

**ÍNDICE**

1. ENQUADRAMENTO .....	3
2. A SONANGOL A NÍVEL LOCAL E REGIONAL.....	4
3. REFORMAS NO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS.....	5
4. MELHORIAS A NÍVEL DE COMPLIANCE E DA TRANSPARÊNCIA.....	6
5. PROJECTOS DE INVESTIMENTO .....	7
6. VANTAGENS DA ADESÃO À EITI PARA A SONANGOL .....	10

## 1. ENQUADRAMENTO

O presente relatório, visa apresentar um resumo da actividade da Sonangol, com realce naquelas que contribuem para a transparência na indústria extractiva, mais concretamente no sector de Petróleo e Gás.

Recentemente, o sector beneficiou de uma reforma, o que originou a separação da função Concessionária, tendo resultado na criação de novas entidades, como a Agência nacional de Petróleo e Gás (ANPG) e o Instituto Regulador de Derivados de Petróleo (IRDP), perspectivando maior dinamismo e transparência, tornando o sector mais atractivo a potenciais investidores.

A nível da Sonangol, o Programa de Reestruturação teve a duração de pouco menos de dois anos, tendo o seu início a 15 de Novembro de 2018 e término a 31 de Dezembro de 2020.

Relativamente às melhorias nos processos de *compliance* e na transparência, a empresa tem desenvolvido acções no sentido de conscientizar os seus colaboradores da importância das boas práticas nas relações internas e externas. Do mesmo modo, a adesão à Trace International que é uma organização dedicada ao suporte em *compliance* e anti suborno, demonstra o interesse da empresa em estar cada vez mais dedicada a assumir padrões de transparência das instituições internacionalmente reconhecidas.

O compromisso da Sonangol com o desenvolvimento sustentado e a estabilização da nação angolana é premissa expressa na sua filosofia e concretizada, inclusive, no seu orçamento e programa de investimento que prevêem a materialização de macro-projectos como o da Expansão da Refinaria de Luanda, a Construção de três refinarias de raiz (Cabinda, Soyo e Lobito, sendo esta última de alta conversão), perspectivando a inversão do actual quadro de importação de combustíveis. A empresa tem ainda em curso o projecto de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande,

Estando a Sonangol inserida no sector de Petróleo e Gás e sendo a empresa que mais contribui para as receitas do país, é importante aderir a referida iniciativa que, paralelamente às outras acções em curso, permita fortalecer e relançar a imagem da empresa e do país.

## 2. A SONANGOL A NÍVEL LOCAL E REGIONAL

A reestruturação do sector de petróleo e gás e, conseqüentemente, a reestruturação da Sonangol, conduziram um conjunto de transformações a nível da empresa. Foi neste contexto de transformação que a Sonangol redefiniu a sua visão com vista a tornar-se numa empresa de referência do sector petrolífero no Continente Africano, comprometida com a sustentabilidade. Reconhecendo o elevado nível de ambição deste propósito a Sonangol reviu os seus objectivos estratégicos para o período de 2018-2022 e desencadeou um projecto para suportar uma necessária transformação profunda a nível organizacional, financeiro, tecnológico e operacional o que culminou na implementação da Nova Macroestrutura do Grupo Sonangol, aprovada pelo seu Conselho de Administração. Resultante desta deliberação, foi igualmente definido um novo modelo de governação que se consubstancia no seguinte:

- A **Sonangol-E.P.**, actuando como uma empresa integrada de petróleo e gás, assumindo um papel de holding operacional centralizadora, constituída pelas seguintes Unidades de Negócio na sua cadeia primária de valor;
- **Exploração e Produção (UNEP)**: constituída por um conjunto de empresas que têm como actividade principal a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos (petróleo bruto e gás);
- **Refinação e Petroquímica (UNRP)**: congrega as empresas de refinação de petróleo bruto;
- **Gás e Energia Renováveis (UNGER)**: integra as empresas de liquefação de gás natural e de energias renováveis, bem como congrega a participação da Sonangol em sociedades do género;
- **Trading e Shipping (UNTS)**: congrega as empresas de comercialização e transporte marítimo de petróleo bruto e produtos refinados;
- **Distribuição e Comercialização (UNDC)**: Integra as empresas da Sonangol E.P. que se dedicam ao aprovisionamento, armazenagem, distribuição e comercialização doméstica de produtos refinados de petróleo bruto;
- **Sonangol Holdings (Negócios Não Nucleares)**: constituído pelo conjunto de empresas subsidiárias cuja actividade principal visa dar suporte aos negócios nucleares da Sonangol, E.P., assim como empresas que desenvolvem negócios de carácter social e

relacionados com o desenvolvimento de capital humano, ou que têm como prioridade o apoio ao desenvolvimento económico e social do país.

### 3. REFORMAS NO SECTOR DE PETRÓLEO E GÁS

A Reestruturação do Sector de Petróleo e Gás em Angola assumiu um papel premente na economia nacional nos últimos anos, visando fomentar a transparência e eficiência do sector, incrementando a atractividade do país para operadores petrolíferos internacionais e outros potenciais investidores. O **Despacho Presidencial 307/17** de 21 de Dezembro de 2017 criou o Grupo Técnico de Trabalho Interministerial que analisou e actualizou o Modelo de Reajustamento da Organização do Sector dos Petróleos, emanadas pelo **Decreto Presidencial 109/16**, de 26 de Maio. Este Grupo de Trabalho identificou um conjunto de constrangimentos relevantes e definiu três pilares fundamentais para o novo Modelo:

- Concentração no MIREMPET das funções de superintendente do Sector;
- Criação da Agência Nacional de Petróleos e Gás (ANPG) para assumir a função de Concessionária Nacional;
- Criação do Instituto Regulador de Derivados de Petróleo (IRDP);
- Reestruturação da Sonangol E.P., com foco no seu negócio nuclear na cadeia de valor do petróleo e gás natural.

Foi então aprovado pelo Titular do Poder Executivo (TPE), a constituição de uma Comissão Interministerial de Acompanhamento do Reajustamento da Organização do Subsector dos Petróleos (CIAROSP), através da publicação do **Despacho Presidencial nº 113/18**.

O CIAROSP teve a tarefa de assegurar a implementação do novo Modelo de Governação do Sector Petrolífero, que então definiu:

- O **TPE** como superintendente geral e que exerce todos os demais poderes que lhe são conferidos pela Constituição;
- O **MIREMPET**, que exerce a superintendência por delegação do Titular do Poder Executivo, sobre os órgãos do Sector Petrolífero, nos termos das disposições legais e regulamentares aplicáveis, como a formulação de políticas e propostas de legislação do Sector, formulação de visão estratégica do Sector Petrolífero, garantir a articulação

intersectorial na aplicação das políticas no sector petrolífero, coordenar, supervisionar, fiscalizar e controlar as actividades do Sector, garantir a gestão de longo prazo, fomentar o conteúdo local, aprovar os planos plurianuais e anuais para o Sector, etc.;

- O **MINFIN**, com a responsabilidade de exercer a superintendência sobre as componentes patrimoniais e tributárias das actividades relativas ao Sector Petrolífero;
- O **IRDP**, órgão que, por via do Decreto Presidencial nº 133/18, de 18 de Maio, tem a responsabilidade de regular o sector dos derivados do petróleo (downstream), com o objectivo de proteger os direitos e interesses dos consumidores e garantir os padrões de qualidade dos produtos e serviços do Sector;
- A **ANPG**, criada ao abrigo do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro, com as atribuições específicas de regular, fiscalizar e promover a execução das actividades petrolíferas no domínio das operações e contratação do Sector de petróleos, Gás e biocombustíveis;
- A **SONANGOL, EP**, uma pessoa colectiva de interesse estratégico que ao abrigo do Decreto Presidencial nº 15/19, de 9 de Janeiro, tem por objecto principal a prospecção, pesquisa, produção, transporte, comercialização, refinação e transformação de hidrocarbonetos líquidos e gasosos e seus derivados, incluindo actividades de petroquímica.

#### **4. MELHORIAS A NÍVEL DE COMPLIANCE E DA TRANSPARÊNCIA**

Visando uma maior abrangência nas questões de conformidade e transparência, foi criada, já no âmbito da Reestruturação da empresa a Direcção de Compliance, sendo que anteriormente existia apenas a Direcção de Ética que englobava o Controlo Interno da empresa. Nesta conformidade, foram definidas para a Direcção, os seguintes objectivos:

- Elaborar, divulgar e assegurar a implementação das políticas, sistemas, normas e processos de Controlo Interno, visando promover a exactidão e fiabilidade da informação e adequação face às leis e normas estabelecidas;
- Definir, assegurar a implementação, divulgar e monitorizar o Código de Conduta e Ética, leis e regulamentos, garantir a conformidade dos processos com os mesmos, de forma a salvaguardar a integridade ética e reputação da empresa;

- Desenvolver as competências dos colaboradores visando reduzir a autonomia dos mesmos.

No que concerne a implementação das acções previstas no Programa de Conformidade da empresa, foram ainda realizadas secções de divulgação e sensibilização com o objectivo de:

- Informar aos colaboradores os normativos que regulam as questões de sigilo e confiabilidade;
- Exemplificar situações que propiciam ou podem originar fuga de informação confidencial;
- Promover a adopção de práticas e atitudes que garantam a manutenção e segurança de informação confidencial;
- Chamar a atenção para a responsabilização e o impacto negativo que pode ter para a empresa a utilização indevida de informação ou violação dos normativos de conduta e ética.

Ainda neste âmbito, a empresa tem vindo a trabalhar no sentido de divulgar as Normas de Transação com as Partes Relacionadas, bem como a Norma de Delimitação de Poderes e Vinculação, visando capacitar os colaboradores em matéria de *compliance* e transparência nas relações com terceiros.

## **5. PROJECTOS DE INVESTIMENTO**

### **Optimização da Refinaria de Luanda**

O projecto de aumento da produção de Gasolina na Refinaria de Luanda, mediante a instalação da Nova Unidade *Platforming*, situa-se com um progresso global de 90%, estando previsto o seu término para o primeiro trimestre de 2022.

Com o seu início aos 19 de Junho de 2019, a refinaria de Luanda, em obras para sua modernização e optimização, terá capacidade de produção anual de 450.000 TM, contra as actuais 72 mil toneladas, após a conclusão da empreitada prevista para 2022. Esta optimização

permitirá a inversão do quadro das importações que actualmente tem exigido da empresa e consequentemente do Estado um elevado esforço financeiro.

### **Refinaria do Lobito**

Visando assegurar o aumento da capacidade de refinação nacional, com a implementação de projectos de refinação, continuam em curso as acções conducentes a construção da Refinaria do Lobito, com uma capacidade de processamento de 200.000 Barris por dia.

A Refinaria do Lobito, considerada de alta conversão, e vai ocupar uma área de aproximadamente 150 hectares. Prevê-se, nesse espaço, a produção de gasolina, gasóleo, Jet A1, petróleo iluminante e outros produtos refinados.

### **Refinaria de Cabinda**

O Projecto da Refinaria de Cabinda já é uma realidade na província, tendo como principal ponto de contacto o Centro de Informação do Projecto, localizado no Largo Pedro Bengue e tem gerado um impacto significativo nas comunidades, e grandes expectativas de crescimento da Província ao longo dos anos.

Com o arranque dos trabalhos veio a confirmar-se a forte aposta no conteúdo local, através da contratação de serviços locais e com uma representatividade de força de trabalho nacional superior a 90%.

Até ao momento o Projecto já envolveu aproximadamente 300 colaboradores directos e indirectos, e a medida que os trabalhos de construção da refinaria progredirem é expectável que esta força de trabalho atinja no pico das actividades aproximadamente 2.000 colaboradores.

Adicionalmente, no médio e longo prazo esperamos que no âmbito socioeconómicos o projecto proporcione os seguintes benefícios para a província:

- Atender a procura local de derivados de petróleo, com foco para LPG, gasóleo, Jet A1 e gasolina;

- Estimular o processo de diversificação da economia;
- Impactar no desenvolvimento da província de Cabinda, estimulando o comércio e o surgimento de oportunidades de negócios para os empresários locais;
- Apoiar as causas e projectos sociais;
- Treinar e transferir de *know-how*;
- Suprir as necessidades de combustível e LPG (Central Térmica do Malembo).

## **Projecto Falcão II**

O projecto visa a construção de uma infra-estrutura terrestre para a recepção, transporte e distribuição de gás natural, proveniente da fábrica da Angola LNG para a central do ciclo combinado (Soyo), cuja entrada em funcionamento está prevista para 2023.

A segunda fase do Projecto “Falcão” permitirá elevar a capacidade de recepção e acondicionamento de gás natural para distribuição nas indústrias de geração de energia eléctrica e da petroquímica existentes na região. A ser implantado no perímetro adjacente à central do ciclo combinado, numa área de dez mil metros quadrados que a iniciativa visa aumentar a utilização de gás natural no país e prevê gerar 300 novos postos de trabalho.

O projecto insere-se numa iniciativa ampla de desenvolvimento da indústria de gás natural no país, tendo como fonte de matéria-prima recursos provenientes da exploração em *offshore* de petróleo e gás natural.

## **Caraculo Power Plant**

O projecto envolve a instalação de 50 MW de painéis solares fotovoltaicos perto de Caraculo, uma cidade localizada na província do Namibe pela Solenova, uma *Joint Venture* entre a petrolífera italiana ENI e a Sonangol.

A central fotovoltaica de Caraculo será uma importante fonte de energia eléctrica na província do Namibe, a partir de um recurso renovável, e permitirá a redução do consumo de gasóleo para geração de electricidade, reduzindo assim a emissão de gases com efeito de estufa e contribuindo para a transição energética de Angola.

Além do impacto positivo no meio ambiente, o projeto também contribuirá para o desenvolvimento sustentável das comunidades vizinhas, que serão beneficiadas com intervenções sociais que incluem acesso à energia, à água, saúde e educação.

Os impactos positivos do projeto a serem registados nos domínios ambiental e social também contribuirão para a promoção do alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, principalmente ODS #7 – Energia Limpa e Acessível.

### **Terminal Oceânico da Barra do Dande**

Com a finalidade de assegurar maior capacidade de armazenagem em terra e exportação do excedente de produção, com a entrada em operação da Refinaria do Lobito ou suporte a potencial actividade de reexportação, alinhada à estratégia de posicionamento no mercado regional foi aprovado o projecto de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande.

Com uma capacidade de armazenamento de 580.000 m<sup>3</sup> de produtos refinados, perspectiva-se, com a construção do terminal, tornar o processo de recepção e distribuição de produtos refinados mais seguro, eficiente e menos dispendioso.

## **6. VANTAGENS DA ADESÃO À EITI PARA A SONANGOL**

Iniciativa de Transparência das Indústrias Extrativas (EITI) tem como objectivo o cumprimento de um padrão global que visa promover uma gestão clara e transparente dentro do sector dos recursos minerais, petróleo e gás. Este padrão exige a divulgação de informações ao longo da cadeia de valor da indústria extrativa, desde o ponto de extração, até como as receitas passam pelo governo e como beneficiam o público. Deste modo, para os países que aderiram a iniciativa e em particular as suas empresas locais, acarretará um conjunto de vantagens dentre as quais podemos mencionar algumas para a Sonangol em particular:

- A implementação da iniciativa é importante não só para o mercado porque dá sinais de seriedade e melhora a reputação das empresas, como também para o acionista (no caso da Sonangol o Estado), dá maior conforto aos investidores e também obriga a um maior rigor no cumprimento da legislação, ponderação na tomada de decisão, disciplina e dedicação por parte dos colaboradores;
- Tendo em conta que é esperado de todos os colaboradores da Sonangol EP, uma postura de integridade, sinceridade, valores morais e profissionalismo, entendemos ter conhecimento e algumas ferramentas disponíveis que nos permitirão ajudar na melhoria desses aspectos dentro da empresa. Como referimos anteriormente, a adesão a esta iniciativa permitir-nos-á não só preparar um plano de divulgação do valor da transparência como também trabalhar junto dos colaboradores, prestadores de serviços, fornecedores e comunidade para melhoria da imagem actual da Sonangol;
- Considerando em última instância a preparação da Sonangol para o IPO (Initial Public Offering), a transparência é um dos princípios basilares na relação com os seus clientes, fornecedores, concorrentes e outras partes interessadas, enquanto empresa com capital disperso em Bolsa de Valores.

Fim!

